



O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSÉ MARIA DOS SANTOS ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

Governo

Com a abertura das Côrtes acen- tuaram-se no ministerio as duas correntes a que já nos referimos: uma que procura tornar-se inde- pendente do sr. José Luciano, ou- tra que lhe faz incondicionalmente a politica.

Alguns ministros rebeldes come- çam já a ser picados no orgam do seu partido, o *Correio da Noite*, de onde o sr. José Luciano lhes atira envenenadas setas, embrulhadas em torrões de assucar, cuja duçura não consegue illudir os que conhe- cem esta velha tactica. Quer dizer: está traçado a este governo o des- tino que já tiveram os anteriores, sabidos, todos elles, com uma só excepção, do formigueiro politico do sr. José Luciano. E' o caso de Waterloo: ou se rendem ou morrem, quando não morrem mesmo depois de se terem rendido, como se deu com o sr. Wenceslau de Lima.

O velho chefe progressista, retido na sua cubata de Navegantes, com a obececação do mando e do po- derio, não admite que mais nin- guem governe n'este paiz. Deus é Deus... e o sr. José Luciano o seu propheta. Não tem havido meio, até agora, de se sahir d'este dogma, porque o proprio governo do sr. Wenceslau de Lima, os- tensivamente organizado contra aquelle poderio, foi, por fim, cahir no largo bucho lucianista.

Com o actual governo, vae dar- se o mesmo desfecho dramático. Os rebeldes, os ministros que não dobram o joelho, de incensario na mão, no interior da mesquita nave- gatina, serão immolados em honra do propheta. A estas horas, já as carpideiras por elles derramam, certamente, as lagrimas do ritual... E' decididamente um governo que está de oratorio.

Diz se que o sr. Campos Henri- ques, alliado dedicadissimo do sr. José Luciano, formando um com o outro as majorias parlamentares, dará um passo á esquerda... para a opposição, por desaccôrdo com alguns ministros, dando-se então a crise ministereal, para a organisação de um novo governo expurgado de rebeldes ou para a dissolução das Côrtes, sob o pretexto de já não ter o governo majorias. Esta ultima hypothese serviria, maravilhosamente, aos dois alliados: o sr. José Luciano obteria uma camara ainda mais da sua afeição, na parte maior: o sr. Campos Henriques alcançaria, nas novas eleições, maior numero de deputados do que o sr. Teixeira de Souza.

Em todo o caso, todas estas manobras tem os seus perigos e é difficil prever sobre que desfecho cahirá o panno no ultimo acto. Nem o sr. Teixeira de Souza é ho- mem que se deixe ir no embrulho com duas razões, nem El-Rei, de- certo, se prestará a envolver-se os- tensivamente no jogo politico dos partidos.

LITTERATURA INFANTIL

DOIS LIVROS INTERESSANTES

Da muito considerada *Livraría Classica Editora*, da capital, recebe- mos ha dias dois interessantes livros que têm a sua principal recommen- dação no facto significativo de terem sido approvados e classificados em primeiro logar, pela respectiva com- missão technica, em concurso offi- cial e adquiridos pelo governo para serem distribuidos como premio aos alumnos das escolas primarias. De ambos é auctor o sr. João da Mor- ta Pugo, distincto agronomo e pu- blicista já conhecido, que n'esta sua nova produção confirma a par dos seus méritos de escriptor e de agronomo muito culto uma clara intuição do que deve ser a littera- tura infantil.

Um dos livros intitula-se *A Horta do Thomé* e melhor do que o que nós d'elle poderíamos dizer, dil- o o parecer da comissão technica que o classificou e que vamos transcrever:

«O plano d'este livro, tem pelo menos para o nosso meio, uma certa novidade. Trata-se de um verdadeiro guia, embora elemental (como não podia deixar de ser) de horticultura pratica, em que esta arte nos apparece apresentada, não sob uma for- ma systematica, mas como uma serie de episodios a que serve de quadro e de fundo uma novella campesina, de acção extremamente simples.

Com um tal pretexto litterario prende o autor naturalmente a atten- ção do alumno, inculcando-lhe as no- ções indispensaveis para um horti- cultor consciente da sua tarefa, sem excessos scientificos descabidos e improprios; mas não recuando nunca diante do seu proposito de vulgaris- ar os principios da biologia vegetal, sem os quaes, o homem que se ap- plica ao cultivo da terra, é incapaz de iniciativa de progresso. Mas, di- gamol o, se o livro redaxisse a sua acção a este objectivo, estaria longe de preencher a sua funcção. O livro vae mais longe; incute o amor pela terra, inexgotavel repositorio da ri- queza, o eterno renovador das socie- dades cansadas; e educa o espirito da economia bem entendida, estimu- la o sentimento da previdencia, pre- ga pelo exemplo esse regresso á terra, que tantos economistas e pensadores contemporaneos preconizam.

Sob um tal ponto de vista e por- que a execução lhe corresponde pela simplicidade da acção e verdade do dialogo, parece-me que o livro rea- lisa as condições de um bom livro de premio para creanças sabidas do seu cyclo de estudo primario».

O outro livro tem o titulo de *A quinta do diabo* e, feito no mesmo genero recreativo e instructivo do livro precedentemente nomeado, mereceu tambem á comissão tech- nica que o classificou as seguin- tes justas referencias:

«E' um livro bem pensado e bem escripto. Sob uma forma engenhosa, simples e atrahente, ministra inte- ressantes e solidos ensinamentos praticos sobre a avicultura.

E' um bello livro de propagação escolar em favor de um dos mais importantes ramos da industria agri- cola. Instrue e educa; incita ao tra- balho honesto e levanta energias descabidas; põe em commovedor relevo o que deve ser a solidariedade da familia, e quanto vale a mulher pelas suas faculdades, ainda em ge- ral tão mal comprehendidas, para re-

solver situações economicas difficeis, deante das quaes o homem succum- be muitas vezes».

A'quelles dos nossos leitores que tem filhos e que se interessam pela sua educação, recommenda- mos estes dois livros que, como acabam de vêr pelo que d'elles di- zem as comissões technicas, cons- tituem leitura aproveitavel para creanças.

A edição dos livros é primorosa, o que seria escusado dizer visto que se trata da *Livraría Classica Editora*.

LYSTER FRANCO

Nem tudo são injustiças em Por- tugal. O conselho superior de ins- trução publica mandou archivar o processo que se movêra contra o antigo professor do lyceu sr. Lyster Franco, illibando-o assim da ac- cusação que lhe fôra feita e que ti- vera o condão de o tornar ainda mais considerado no publico que o tonhece e aprecia.

Lyster Franco tem, para a me- diocridade dos videirinhos, o defei- to do seu valor, pois conseguiu ser *alguem* pelo simples esforço do seu trabalho e pelo brilho de seu ta- lento. A inveja não perdôa isto e quando não tem talento nem ex- esforço para uma luta leal de con- fronto, faz isto: accusa.

Mas esquece-se que ha sempre uma hora de justiça.

TROÇA...

O *Districto de Faro*, não contente da troça maliciosa que lhe mereca o sr. Campos Henriques, mette-se agora com o sr. Ferreira Netto a quem chama *chefe da parcialidade regeneradora no Algarve*.

Querem ver que o *Districto* voltou a troçar do sr. Ferreira Netto?

Nos tribunales de Londres

N'um tribunal de Londres, n'um processo de divorcio, em que o marido conta 70 annos e a mulher 73:

Juiz (á mulher)—Seu marido foi marceante 50 annos?

Mulher—Sim, senhor.

Juiz—Mandou-lhe fielmente to- das as economias?

Mulher—Sim, senhor.

Juiz—Collocou-as bem?

Mulher—Sim, senhor.

Juiz—Pois não se metta em questões judiciais, se não quer fi- car sem cillas.

Attentado contra o pudor:

Miss Ethel—O joven Ledford deitou-me os braços ao pescço e deu-me um beijo na bocca. Era a primeira vez que um manco me beijava. Senti um espanto mortal.

Juiz—E esse espanto ainda con- tinua?

Miss—Não, senhor juiz.

Juiz—O beijo foi, por tanto, agradável. A multa de uma libra basta para punir o delicto. Se a me- nina fosse feia, a multa seria maior: mas é bonita e o joven Ledford esteve exposto a uma terrivel ten- tação.

E' uma circumstancia attenuante. Ambas as partes ficaram con- tentes com a sentença.

LIBERTARIOS NO ALGARVE

Durante esta semana estão mal os pescadores *nuestros hermanos* que não podem pescar nas nossas agnas territoriaes com a mesma sem- cerimonia com que o costumam fazer. As costa algarvias estão n'estes dias sob uma fiscalisação rigorosissima;

não pelos vexames e abusos das *pa- lejas* hespanholas que nunca merce- ram a attenção d'uma vigilancia excepcional como está, mas, pelo receio de que ponham pé em terras da provincia algum ou alguns dos celebres libertarios do *Luzitania* que depois de largar ferros em Setubal se dirigiu ao Algarve, devendo visitar os portos de Lagos e Olibão.

Quem neste momento pudesse fa- zer um passeio em dirigivel por sobre a nossa provincia, certamente gozaria a interessante prespectiva de ver todo o nosso littoral cercado por um cordão de policiaes, de nariz no ar, como quem fareja a hydra pro- xima.

Se algum desgraçado se lembra de apontar a terras algarvias, trazendo guedelbas e modos de anarchista, já sabe que lhe estará destinado um dos maiores supplicios humanos: *passar as passas do Algarve*.

"Novidades"

Recebemos a visita d'este nosso apreciavel confrade da capital. Agradecemos.

DOENÇA DE CASTANHEIROS

A direcção geral de agricultura solicitou á das obras publicas que se continue o tratamento dos castanhei- ros do districto de Bragança, desde ha muitos doentes.

Oxalá que os castanheiros braganti- nos sejam mais felizes que os seus collegas de Monchique que, pelos mudos, se destinam a morrer de to- do sem assistencia medica.

SINIESTRO MARITIMO

No dia 4, ao entrar a barra de Alivôr uma lanha de armação per- tencente ao sr. Antonio do Carmo Provisorio, de Portimão, voltou-se, morrendo um tripulante.

ASSUMPTOS DE FAZENDA

Foram transferidos reciproca- mente os escrivães de fazenda dos, concelhos de Loulé e Ponte de Li- ma, srs. Augusto Villas Bôas Pi- nheiro e Augusto de Araujo Dias.

Volta ao mundo... em poucas linhas

Foram roubadas 20 cordas de prata que esta- vam sobre os tumulos dos imperadores na catho- dral de S. Pedro o S. Paulo, em S. Petersburgo.

Foi eleito presidente da republica do Brazil o marechal Hermes da Fonseca.

Do monte Selkelt, no Canadá, leem cabido enormes avalanches, chegando a soterrar um com- boio e centenas de possaos.

A situação politica em Inglaterra continua pe- rilicante. M. Asquith, chefe do governo, continua não transigindo ante as opposições censervadoras, mas diz-se que essa firmeza é consequente do seu intimo desejo de abandonar o poder.

Annuncia-se que se encontrarão este verão em Mariembah os imperadores da Austria e da Alle- manha e o rei de Inglaterra.

Muitos pontos de Haspanha tem sido invadi- dos, ultimamente, pela praga dos galaohotos.

Uma immensa multidão de povo loz no Monaco ruidosa manifestação no scollido de pedir ao prin- cípio Alberto uma constituição para aquella pri- cipado.

De passagem para Biarritz, endo já se oncon- tra, esteve alguns dias em Paris o rei de Ingla- terra.

Um italiano inventou o processo de telegraphar e teleponar imagens a grandes distancias.

Entra a armada o e exercito gregos lavra grance desaccordo, esperando-se acontecimentos graves.

Parece ter entrado n'uma phase conciliatoria a questão da delimitação de Macau travada entre Portugal e a China.

PROSAS ALGARVIAS

Aves e passaros em scena. A galinha não pôz o ovo

Chantecler, a nova obra do Poeta dos *Romanescos*, representa-se já em Paris, depois de uma porfiada cam- panha. Quer dizer: o gallo *cocoricou*, alfim! E' sabido! Superfluo será tam- bem dizer que era já uma verdadei- ra obsessão. Era um pesadelo.

A *reclame* mais extraordinaria, á americana, ha quatro annos, quasi sem passar dia e por todos os feitos, como que não deixava pensar-se em França (e de lá irradia para todo o mundo o fulgor, com as suas vanta- gens...) n'outro facto theatral, em- quanto a capoeira não brillasse! Mas tambem, verdade verdade,—e o caso assigular se deve — quando certa gente pensante, no seu distrahimen- to, lhe deu para reflectir no processo com que se pretendia captar, prender, tyraonicamente, a sua attenção, o desforço foi por igual fôra de vul- gar. A critica, aparentemente deli- cada, mas no fundo a mais rude, sarcastica, a mais deprimente e qui- çá, por seu turno, offensiva e imper- tinente, implacavelmente brotou, fla- gelando o auctor e a tão annunciada obra, creando tudo isto uma atmos- phera que só por um prodigio de genio qualquer trabalho lhe podia resistir.

Foi n'este meio que *Chantecler* começou a cantar! Esse canto, pois, tinha, para se impôr, de triumphar de tudo:—o simples exito, quer mix- to da sympathia e dedicacão devidas ao talento, quer resultado das atten- ções e consideracão social que todos devemos ter pela intelligencia, não era sufficiente:—a admiracão, a con- quista, que tudo avassala, se devia marcar, era necessaria. Tal, porém, infelizmente—nunca regosijo deve haver em frente d'um alto desejo que não consegue attingar a realisa- ção apetecida, e sonhada—não suc- cedeu. Quem lêr, attentamente, nas entrelinhas dos relatos dos jornaes parisienses, mesmo os mais affectos, facilmente o recobrecerá. E talvez até não seja preciso profundar tanto: bastará attender nas palavras empre- gadas pelos criticos, no que elles elogiam para se ficar inteirado sobre o novo trabalho de Edmond Rostand e sobre a impressão que elle produ- ziu e sobre o resultado artistico obtido.

A maneira como o entrecço é cantado, todos os pleonasticos perio- dos com que ladeiam o assumpto, a toda a evidencia, o mostram. Nem uma só vez as curtas e significativas palavras com que se costuma caracte- rizar um triumpho e uma obra excepcional apparecem. Foi um gran- de esforço:—*Chantecler* mostrará to- do o ingenho, toda a nobresa poetica d'uma alma poetica, toda a fantasia generosa d'um fantasista, que mes- mo para o já contado ou visto tem imaginacão para illusionar diferete- mente!

«E' um poema; é uma discussão de moral e d'arte: incita a graves pensamentos, expõe bellas e sãs li- ções, que teriam agradado a Emile Augier. E' uma obra difficil.» Assim o disse, por estas ou outras palavras mais brilhantes, *Guy Launay*, que não é outro senão Noziere, esse es- pírito subtil, de variada e intelligente cultura. E mais, para quem quer perceber, não é preciso dizer, accres- centar! O uso da classificacão de poema, de fantasia, e o cuidado da menor referencia ou emprego do termo peça ou outro dizer que sce-

nicamente o mesmo valha é significativo. Ora ao theatro vae-se para se ver representações scenicas, como ao romance se exige uma narrativa differente e n'uma academia não soaria bem a ligeireza, como um brin de não supporia a erudição grave, pedantesca e longa. O theatro vive do embate de paixões, do conflicto de sentimentos, de exposições que n'aquelle meio de tres paredes possam razoavelmente ter cabimento, poder conveniente para impressionarem deleitando, commovendo ou mesmo torturando. E' um recinto para manifestações do pensamento, apagnio dos seres racionais. Como se poria em scena (a tentativa não tiuha allias novidade, vindo da velha Grecia, já de Aristofanes) toda uma capoeira, toda uma série de avas, cães e passaros representando, fallando a linguagem deliciosamente versificada d'um grande poeta era com effeito motivo para despertar viva curiosidade! Poderia de futuro prescindir-se de dar nome, fórmas humanas ás personagens! Era realmeote travar uma grande batalha contra a concepção e orientação do theatro, mesmo decadente. Se ella se ganhasse, um terrivel imperator commandaria de futuro!

A pelega travou-se espectacular. Pelo visto, o general não foi apeado do seu Pegaso, as suas esporas de rimas reluceutes continuaram bellas, o seu pnetico reino resplandecente de brilho não diminuiu, mas a sua Musa nenhuma nova arranhadura destruidora produziu nas velhas mascaras do Drama, da Comedia, ou da Tregedia!... O proprio symbolo não se sentiu a vontade no ambito, nos interpretes que lhe pretenderam fornecer.

De tudo isto sabe mesmo para nós, espectadores de longe, por emquanto (breve, o arrojado visconde S. Luiz Braga traz a Lisboa uma troupe que o vem dar no D. Amella) uma lição, um ensinamento que convem registar.

Esse ensinamento é simples: é que qualquer que seja o publico e por mais intellectual que elle seja,—e requintado e de categoria era o de Paris— desde que uma obra destinada ao tablado não encerra uma acção dramatica e ao pensamento, por mais elevada que for, não é dada realisação scenica, todo esse trabalho é vão e inglorio no palco para os effeitos que d'elle emergem. Podem, depois, vir as periphrazes, podem depois dizer que a obra só certo publico a entende, ser preciso certo preparo etc. Esses circumloquios já não enganam hoje ninguém. Ante a belleza, venha ella d'onde vier e appareça onde apparecer, todos se curvam, a todos domina.

Fazer fallar animaes não é novidade hoje:—vem do tempo de Vedas, de Esopo e pertence ás epocas em que a ingenuidade natural com isso se irmanava, ou quando o rigor do escripto na individualisação forçava o escriptor a comparecer na liça mascarando as suas ideas e fazendo-lhe perder todo o fero alcance na irresponsabilidade dos seres inferiores a que es attribuia. Era um carnaval civilisado. O nosso Gil Vicente o fez.

Mas a comprehensão melhor precedeu. E comprehende-se que um artista crie os deuses, os semi deuses, de á perflida feminina attributos de devidade malefica (como tauros o teem feito), mas para que um poeta possa descrever sentimentos e sensações de hypercivilisados vá buscar, descendo na escala, uma gallinha, um cão, galos, etc., será muito subtil, mas havemos de confessar que é... muito prosaico, muito embora talvez de nua «psycologia» poetica e extravagante! Não ha plumagem por mais brilhante que seja que compense o tapar-se a forina, a linha feminina e o que d'ella para o deslumbramento fazem sahir as Tesouras despindo um vestido a mulher, principalmente nos palcos de Paris!

(Conclue no proximo numero).

José Parreira.

FESTIVIDADES RELIGIOSAS

Como haviamos annunciando sahii na noite de sexta feira da igreja de S. Francisco para a de S. Paulo a imagem do Senhor dos Passos que hoje deve sahir d'esta ultima igreja em procissão pela cidade, percorrendo todos os Pas-

sos e recolhendo á igreja de S. Francisco onde o rev. Bernardino Pessanha pregará o sermão do Calvario.

Começou a novena a S. José na igreja do seu orago, d'esta cidade. No sabbado deve realisar-se, com a pompa habitual, a festa ao mesmo Santo, orando de manhã o rev. prior Romão Vaz e á tarde o rev. capellão do Hospital sr. Callado.

Começou tambem já na igreja de S. Francisco o septenario das Dóres, devendo a festa realisar-se, como de costume, na proxima sexta feira. E' orador da manhã o rev. prior Fiôro e á tarde o rev. Julião Figueira, de Faro.

"SAMUEL DO RÊGO"

Com este pseudonymo inicia hoje no Herald o activu collaboraço um nosso particular amigo e patricio, ha annos afastado do convívio das letras.

SUICIDIO?

Na sexta feira appareceu enforcado n'uma amendoeira no sitio do Galixe, arredores d'esta cidade, José Guilherme, de 97 annos de idade.

Excursão ao Algarve por preços muito redzidos

Constitue uma innovação nas linhas ferreas portuguezas, o serviço que a direcção do Sul e Sueste acaba de annunciar, estabelecendo bilhetes de ida e volta, a preços muito reduzidos, para uma excursão ao littoral do Algarve, com concessões vantajosas para o publico das quaes resulta, por preço convidativo, fazer-se uma digressão agradável n'esta quadra do anno em que o N'garve começa a manifestar a belleza dos seus campos e a fazer sentir a amenidade do seu clima.

Os bilhetes são por zonas, com destino ás estações do littoral do Algarve situadas desde Tunes a Portimão e a Villa Real de Santo Antonio, com os seguintes preços: Lisboa, Barreiro a Aldegallega, Palmella e Setubal: 1.ª classe, 6\$500; 2.ª 4\$900; 3.ª 3\$300.

Pocceirão a Montemor: 1.ª classe, 5\$700; 2.ª 4\$300; 3.ª 2\$900.

Casa Branca a Vianna, Villa Nova a Cuba e Moura a Quintos: 1.ª classe, 5\$000; 2.ª, 3\$800; 3.ª 2\$500.

Villa Viçosa a Extremoz, Ameixial a Azaruja, Evora a Monte das Flores e Arrayolos a Móra: 1.ª classe, 6\$000; 2.ª 4\$500; 3.ª 3\$000.

Os bilhetes vendem-se para os comboios ordinarios de 18 a 23 de março, e rapidos dos dias 19 a 23, e são validos, para o regresso, por qualquer comboio, incluindo os rapidos, até ao dia 31 (inclusivé) do mesmo mez, abrangendo, portanto, os dias da Semana Santa.

Os passageiros munidos com estes bilhetes, podem percorrer o littoral do Algarve, desde Tunes a Portimão e a Villa Real de Santo Antonio, por mais d'uma vez em qualquer sentido e em todos os comboios, durante a validade dos mesmos bilhetes, entrando e sahindo em qualquer estação; concessão esta de grande vantagem para o excursionista, que commoda e demoradamente pode visitar as differentes povoações algarvias, passar mesmo a terras de Hespanha, como Aymonte, etc., e escolher a localidade que mais lhe convenha para centro da excursão, servindo-lhe assim o bilhete como que do um passe, visto não se lhe exigir, por esta repetição de percursos, mais nenhuma formalidade do que a apresentarão do mesmo bilhete.

Quando o passageiro pretender regressar á estação de procedencia do bilhete, deverá apresentar este na bilheteira da estação de partida afim de ser devidamente carimbado.

O bilhete, depois de carimbado, só dá direito ao regresso directo sem que o passageiro possa então deter-se em qualquer estação intermédia.

NOTICIAS PESSOAS

- Fazem annos: Hoje, 13—D. Thomazia Maria Callapez Mascarenhas, João Ortigão Peres. Segunda, 14—D. Sarah Sabath Azancot, dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo, João Antonio Correia dos Santos, Augusto Carlos Xavier Calmota. Terça, 15—Matheus Joaquim da Silveira, Francisco José Pinto. Quarta, 16—D. Adelaide da Encaracao Soares, coronel José de Mello Pereira de Vasconcellos, Candido Pereira dos Santos, a menina Celesto Carrilho. Quinta, 17—D. Maria Felicidade Cordeiro Marques da Costa, Joaquim Julio d'Oliveira Baptista. Sexta, 18—Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso, José Gomes Cabrinha. Sabbado, 19—D. Maria José de Sousa, José Rodrigues Pinheiro Centeno, José Antonio da Trindade Contreiras, José Joaquim Simões Junior, Eduardo José dos Santos.

No correio de segunda leira partiu de Villa Real para Lisboa o deputado republicano sr. Estevão de Vasconcellos.

Está em Moura a sr. D. Luiza Adelaide Freire de Quadros.

No domingo regressaram de Lisboa os srs. Verissimo Pereira Paulo e Francisco da Cruz.

Regressou de Lisboa a Faro o sr. Antonio Pedro Carrajola Travassos Neves.

Tem passado bastante incommodada de saúde, achando-se já melhor, a sr.ª D. Maria das Dores Callega.

De S. Braz d'Alportel, onde viara passar dois mezes com sua familia, regressou a Coimbra o sr. João Manoel Rodrigues de Passos Junior, que ali fará brevemente exame de pharmacia.

Regressou de Lisboa a Lagos o sr. Joaquim de Miranda.

Na segunda leira partiram para Lisboa os deputados algarvios srs. conselheiro Frederico Ramirez e commendador Ferreira Netto.

Acompanhado de sua esposa e filhos partiu na segunda feira de Faro para Lisboa, d'onde seguiu para o Funchal, o sr. João Antonio Judice Filho.

Teve na «garagem» uma despedida muito affectuosa.

Em casa de sua irmã D. Benedicta encontra-se em Loulé a sr. D. Benvidua Gualberto Alfara Cruz.

De Faro, onde veio passar alguns dias, retirou na sexta leira para a capital o major sr. Rodrigo Ascenção.

Na 2.ª feira partiu para Lisboa, onde vae tomar parte nos trabalhos parlamentares, o prelado d'esta diocese D. Antonio Barbosa Lúzo.

Regressou de Lisboa a Portimão o dr. Alfredo de Magalhães Barros.

Acompanhado de sua esposa seguiu na 4.ª feira de Lisboa para Southampton (Inglaterra) o 2.º tenente de armada sr. João Judice de Vasconcellos que ali vae embarcar no vapor de guerra «Vulcano» onde virá para Portugal.

Esteve em Tavira o retiro no dia 9 para Lisboa o engenheiro sr. José Peres.

No rapido de hontem regressou de Lisboa o sr. João Pedro Vizello.

Regressou d'Evora o major sr. José Christiano Brazilel.

NOTICIAS MILITARES

O primeiro sargento de infantaria 4.ª sr. José Joaquim foi promovido a brigadas e collocado em infantaria 16 (Lisboa)

PESCA EM LAGOS

O mez de fevereiro findo foi até hoje o de maior pesca, pois que se venderam em lota 54:379\$390 réis de peixe diverso.

Lyceu de Faro

Em sua sessão de quinta feira ultima a camara municipal d'esta cidade resolveu adherir ao movimento feito na provincia para a elevação a central do lyceu de Faro, comprometendo-se a contribuir com a sua quota parte para realisação d'esse vantajoso empreendimento.

Na quinta feira anterior recebera a camara d'esta cidade um officio da sua collega de Faro sollicitando-lhe, n'aquelle sentido, o apoio e a cooperação, e sendo lido o officio na sessão d'aquelle dia logo ficou resolvido por unanimidade responder-se satisfatoriamente, mas reservando-se para a proxima sessão os termos precisos da resposta visto tratar-se de uma responsa-

bilidade a que se ligavam despesas.

A municipalidade não teve, pois, o mais pequeno retrahimento em acompanhar e auxiliar o movimento agora renovado para a realisação de tão util melhoramento, antes mostrou, logo que para isso lhe foi chamada a attenção, a sua melhor boa vontade e auxilio.

Apesar d'isto, porém, sabemos que na capital do districto corria com insistencia a noticia de que a camara de Tavira fóra a unica da provincia que se recusára a contribuir com a sua quota parte para as despezas provaveis da elevação do lyceu a central, recusado-se assim a auxiliar a importante iniciativa d'aquelle melhoramento. Algumas cartas recebemos n'esse sentido e a todas ellas respondemos com um formal desmentido, pois para isso estavamos sufficientemente autorizados.

Conhecemos a origem d'este boatos, irmãos gêmeos de outros que já vão preparando terreno para pôrem o beneficio na conta corrente d'este ou d'aquelle determinado politico.

E' o velho sestro de se fazer politica mesquinha em tudo e por tudo, inutilizando muitas vezes o esforço commum de todos os que põem acima das restrictas conveniencias partidarias o interesse geral da região.

No dia 17 realisa-se no edificio do lyceu de Faro uma reunião publica para se tratar d'este assumpto.

HOJE:

DO KINEMATOPHOTO

NOVIDADES SENSACIONAES

Pela ultima vez a

CORRIDA DE TOUROS

em BARCELONA

Brevemente:

A VIDA DE CHRISTO

OS QUE MORREM

Falleceu hontem em Lisboa a sr. D. Anna Rosa Ponce viuva do commerciante Roque Peres Ponce e irmã ds sr. Alvaro Mendes Torres sollicito secretario da administração d'este concelho.

Falleceram mais:

Em Silves: D. Basilia Barradas Freire, esposa do pharmaceutico sr. João José Freire e o menino Mario Judice da Costa, filho da insigne cantora Maria Judice da Costa.

Em Olhão: D. Maria do Carmo Reis Martins, solteira, de 35 annos, filha da sr.ª D. Maria do Carmo Reis Martins.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Table with 3 columns: Item, Price, Unit. Includes items like Milho de regadio, Feijão rajado, Chicharos, Grão, Favas, Ervilha, Aveia, Tremoço, Rigo broeiro, Rijo, Centeio, Cevada, Sal, Amendoa cõca, Alfarroba, Aguardente, Vinho tinto, Vinho branco, Vinagre, Azeitão, Batata redonda, Carne de vacca.

CARTA DE FARO

NÃO SE FALLA NOS PEDAGOGOS «MARABUS», MAS FALLA-SE DA «ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA»—«O ALGARVE DAS FADAS E DAS MOIRAS ENCANTADAS...» MAS SEM PRAIA DA ROCHA—INJUSTIÇA, BUSIOS E CONCHINHAS—ARMAÇÃO DE PERA OU UMA PRAIA «GREGORIANA»—PRAIAS, «CASINOS» «CLUBS» E SUAS RIVALIDADES—CONSTATA-SE QUE O INDIGNO NÃO POSSUE SUBJETIVIDADE ESTHETICA—O QUE DISSE UM SELVAGEM—GENTE DE PESO, POBRES DE ESPIRITO E DINHEIRO A JUROS—O CHAPEU DE D. MARGARIDA E A ECHARPE DE D. VALENTINA—O «BURACO DA AYÓ» E AS AREIAS DE ARMAÇÃO—O «PALETOT DO SR. GREGORIO E A «LABITA» DO SR. GUERREIRO—«SNOBS», PERALVILHOS E FATIOTA—O «NE» E O MADAMISMO DE FARO E DE SILVES—EVA, VENUS, GALATHEA E OUTRAS IMMORTAES—AINDA A BARRIGA DO SR. ABRAHÃO—O HOTEL DAS VIOLAS E O WINTER PALACE HOTEL—MONTE CARLO E O CASINO DA ROCHA—CRISE DE MOIRAS EM FARO—«BICHINHOS DE CASPA» E SCIENCIA AVARIADA ETC. ETC.

O promettido é devido. Venho hoje, que não tenciono fallar dos pedagogos marabus, dar á luz algumas considerações que me foram suggeridas pela leitura, aliás sempre interessante, da Illustração Portuguesa, no seu numero 208, de 14 do mez passado.

Que valor, que importancia, que utilidade poderão ter taes considerações, decorrido quasi um mez sobre o assumpto?—interrogará o pacifico leitor e, quem sabe se mesmo tambem, a gentem leitora.

Vale mais tarde do que nunca. Se deixei passar tanto tempo, foi na intenção de aguardar que qualquer dos jornaes da provincia se occupasse do caso.

Compreende-se bem que, sendo limitado o espaço a prehencher por estas estopantes correspondencias, sejam tratados de preferencia os grandes successos, as altas novidades, os ultimos acontecimentos.

Foi por isso que fallámos no que temos fallado e deixámos para hoje a analyse do artigo da Illustração.

Trata-se do Algarve que alli é fornecido aos leitores sob este succulento e appetecivel rotulo: «o Algarve das Fadas e das moiras encantadas».

Falla-se, é certo, do Algarve, mas santo Deus! De que forma barbara e sectarista!

Para dizer tudo em poucas palavras, basta consignar que citando-se as varias praias algarvias, nem ha uma leve referencia á Praia da Rocha que é, sem contestação, uma das mais bellas de Portugal.

Ora isto pareceu-me uma injustiça que não podia passar em julgado.

Que o articulista exaltasse até ao excesso as praias da sua predilecção, em que apanhou conchinhos ou brincou com busios, comprehendese. Que esquecesse propositamente a Praia da Rocha não se tolera.

De resto, nós sabemos o que lhe morde. Tem o seu facataz pela linda praia de Armação de Pêra e por isso trata de pôl a nos carrapitos da lua...

Mas tudo isso se lhe desculpava se tivesse accentuado que a Praia da Rocha é uma bonita, uma bella, uma linda praia.

Entre algarvios, e depois que o meu velho amigo Gregorio Mascarenhas, dissidente de todos os partidos, inclusivé do republicano, emprehendeu fazer de Armação de Pêra, uma praia gregoriana, comprehendem-se e desculpam-se até certo ponto, estas futeis questões de rivalidades entre praias, casinos e clubs.

Fica tudo em familia.

Mas que, do alto de um tellonio como é a Illustração, se digam taes coisas, não é louvavel.

De resto a Praia da Rocha como aliás a de Armação e todas as outras praias do Algarve são bonitas, interessantes, alem de outras, pela razão simplissima de não haver praias feias.

E' tudo uma questão de subjectividade artistica.

Mas não é da fealdade da natureza que se trata.

O indigena ainda não accordou para o sentimentalismo esthetico. Ainda não ha muito tempo, á mesa de um hotel cittadino, ouvi um honrado selvagem, que por signal enriqueceu pelas suas *malas artes*, sustentar que *sa podia muito bem viver sem arte!*

Desgraçado selvagem que assim tolaemente reduz o teu proprio pedestal! Como terias tu *caviado* tanto *milho* se não fosses tão versado n'aquella *arte* de que tanto falou o padre Antonio Vieira?

Infelizmente, cá pelo Algarve, como de resto por toda a parte aonde não chegou ainda a grande luz da civilisação, apreciam-se as pessoas pelo *peso*, isto é pelo dinheiro.

Disto resulta que, tendo Deus, em geral, distribuido com mão prodiga a riqueza pelos pobres de espirito, estes figuram, graças á *teca*, em primeira plana.

Se, até, quando aqui estive o sr. Teixeira de Sousa, certo javardo ousou lembrar que só devia ir saudal o *gente de peso*... da tal, que tem menos miolera que um gorgulho e mais dinheiro a juros que peixes o mar...

Mas, voltemos ao assumpto. Dado que o indigena não está em condições de manifestar estheticamente o seu gosto, a sua preferencia, por esta ou aquella praia, evidencia-se que se trata apenas de uma questão de mero capricho.

Não é, pois, uma questão de vago sentimentalismo artistico a rivalidade entre as praias algarvias.

E' uma questão de rivalidade entre a *pose* de uns e o *sans facon* de outros.

Entre o chapéu da D. Margarida, cujas plumas ondeiam com mais garbo sob as virações de *Armação*, e a *écharpe* da D. Valentina cujo tecido fino todo se damnifica supportando outras brisas que não sejam as da Rocha...

E, passando do sexo fragil ao sexo bruto, diremos que não se trata de questionculas entre o *buraco da avó* e as arcias de *Armação*, mas sim, entre o *palletot* do sr. Gregorio Mascarenhas e a *labita* do sr. Guerreiro, dentista.

Disse o articulista da *Illustração* que na Rocha havia mais *pose* e que em *Armação* se estava mais á vontade, e ficariamos de accordo. Mas supprir ditatorialmente a Praia da Rocha, não a citar...

E depois, que culpa terá a pobre praia que o indigena queira, á viva força, transplantar para lá esses habitos de requintada extravagancia que fazem a delicia dos *snoobs* e dos peralvilhos?

Que importará áquelles enormes morios, broncos penedos, ao pé dos quaes as ondas se espreguicam cheias de voluptuosa meiguice, que um triste, quando diariamente os avista, na temporada balnear, tenha de vestir-se, pelo menos, vinte vezes na roda do dia, o que é altamente incommodo e dispendioso tratando-se do madamismo?

Sim, porque é bom saber-se que o vestido envergado pela manhã para uma visita de cumprimentos á sr.^a D. Fulana, não serve para pouco depois, se ir ao banho, menos serve para o almoço, e menos ainda para o passeio hygienico que se lhe segue e por ahí fóra...

Apuradas as contas, uma dama da alia, numa praia portuguesa, precisa, pelo menos, de vinte vestidos por dia; quanto aos machos igual rigor se impõe naturalmente. Por estas e outras é que fervem os caçadores de dotes...

E' claro que as coisas chegaram a este ponto pelo assentimento tacito de toda a gente. Eu bem sei que a tolice é uma doença contagiosa, mas, se todos fizessem como eu, que jamais largo o meu *guarda-pó*, as minhas chinellas do *vieux temps* e o meu bonet bordado a *sutage*, então veriamos!

As madamas reservariam para os bailes as sedas roçagantes e os cavalheiros guardariam só para o dia solemne das procissões e quando fossem ás varas do pallio, as suas casacas e smokings.

Mas isto que se dá na Praia da

Rocha, dá-se igualmente em todas as praias.

A de *Armação de Pêra*, que dia a dia se vae aristocratisando, daqui a pouco estará peor do que qualquer das outras.

E' o proprio articulista que o prophetisa nas entrelinhas deste trecho:

«Na ultima epocha balnear foi *Armação de Pêra* que bateu o record de todos os tempos, em todas as praias do Algarve. As diversões tinham programma para todos os dias e realisavam-se sempre com um exito nunca visto, para que principalmente concorriam a numerosa colonia de Faro e o elegantissimo grupo de senhoras de Silves, que, verdadeiramente, foi a alma de tudo quanto se fez».

A menos que o articulista não venha asseverar-nos que as gentis damas de Faro e de Silves se exibiam n'aquelle trajo seductor com que Eva, Venus, Galathêa e outras Immortaes fizeram a delicia de quantos puderam contemplar as, estamos certos de que, a cada diversão—e de mais a mais *diversões com programma!*—havia de corresponder uma *toilette*.

Pelo que toca a Faro, affirmamos até que nem o proprio sr. Abrahão, o mais rotundo membro da colonia cittadina, teria o desplante de apresentar-se, a todas as horas, com a barriga resguardada pelo mesmo coilete! Nem se comprehende que daquelle *exitu nunca visto* não compartilhassem as *toilettes* nunca vistas das madamas.

Quanto á Rocha, confessamos que o hotel das Violas é um pouco mais modesto que o Winter Palace hotel, de Louxor e que o incompleto *casino* está alguns furosinhos abaixo do Monte Carlo... Mas, que demonjo, apesar de todos estes senões, a Praia da Rocha sempre merece uma referenciinha...

Ora pois. Mas o echo de todas estas questionculas está bem entre jornaes da provincia. Fica, como já disse, tudo em familia. Na *Illustração*, faz differença.

Uma *Illustração* não pode ser, não deve ser parcial.

Se revela partidatismo, *parti pris*, mal vae ella.

Deixa de ser o que diz a *Illustração* para ser o que diz o sr. Fulano na *Illustração*, o que faz grandissima differença.

E quanto a moiras encantadas, estamos conversados!

Tiradas as que o meu presado amigo e dcutor collega Athaide, se lembrou de inclausurar nos seus *Contos tradicionais*, aqui, em Faro, não ha moiras. Não olvidamos da existencia dellas nas odivras localidades da provincia; aqui, nem raça.

Em materia de encantamentos, nesta nobre cidade da Virgem, temos, apenas, as patifarias cujo registro diario se vae effectuando por essas cafurnas e *cóias* da má lingua, com o *Club dos laetrans* á frente.

Mas se não ha moiras que nos causem arripios com o fulgôr dos seus olhos bellos, ha—louvado seja Deus!—aceadissimas matronas que, ás portas divertem seus ocios livrando a cabeça dos filhos das ninhadas dos *bichinhos de caspa*, quasi tão nocivos para o miolo dos innocentes como a sciencia avariada que se propina alli no estabelecimento da Alameda... Mas!...

Decididamente hoje não fallo na horda dos ganhões... Vejo que vou abusando da paciencia dos leitores! Daqui a pouco não tenho duas pessoas que me dispensem a sua obsequiosa atençaõ... Continuarei para a semana. Ha tanto que dizer... *Senanpidio*.

ESCOLA DE TIRO

N'esta escola, situada nos arredores d'esta cidade e que é já hoje pertença definitiva do Estado, está desde domingo ultimo, a fim de receber a instrucção de tiro, uma força do 3.^o batalhão de infantaria 4, aquatellado em Faro, tendo como commandante o capitão sr. Vellozo Leote e como subalternos os tenentes srs. Barros e Chrispim.

Todos os recrutados do 3.^o batalhão, aquatellado em Faro, virão receber a instrucção de tiro na Escola de Távira.

A Terra e o Comêta

Então o comêta sempre dará cabo da Terra?—O que nos pergunta um leitor de *Martim-Longo* e o que nós lhe respondemos—*Flammariion é a sua opinião*—O comêta nem sequer pisará um callo á Terra—*Previsões de Edison*—*Que pena termos nascido tão cedo!*—

N'um lindo postal illustrado, preciosa cartomagem que desde hoje irá enriquecer a nossa collecção, pergunta-nos um assiduo leitor de *Martim Longo*, freguezia serrana do concelho de Alcoutim, o que sabemos do comêta de Halley, se elle sempre vem a caminho da Terra e se esta, como se disse, corre o risco de desaparecer por completo, sacudida ou fulminada pela cauda aterradora d'aquelle vagabundo dos espaços.

Não temos no nosso quadro redactorial collega algum com cabedal de sciencia astronomica sufficiente para satisfazer, por obra sua, a justificada curiosidade do nosso leitor. O dr. Frederico Chagas ainda iniciou alguns estudos e investigações sobre esse momentoso acontecimento da actualidade, como o *Heraldo* teve occasião de dizer em tempo proprio, mas os seus calculos estrellares foram simples fumo de phantasia que de todo se desfez á hora em que o Carnaval, aborrecido da sua vida desbragada, cedeu a vez ao tempo santo que vae correndo.

No entanto o nosso estimado interlocutor não ficará sem resposta e essa—venha de lá um abraço!—é formalmente satisfatoria. O comêta passará junto da Terra sem sequer lhe pisar um callo.

Dizem-n'o astrologos consagrados do mundo inteiro, tendo á frente o proprio Flammariion que muitos diziam ser o auctor da tragica noticia do proximo desaparecimento da Terra. Repudiando a auctoridade d'esse boato fulminante—o maior e mais sensacional dos boatos até hoje conhecidos—o eminente sabio francez, com o prestigio e a auctoridade do seu nome, fez socegar os espiritos inquietos e temerosos, fazendo prognostico de longa vida a este orbe terraqueo onde nos desejamos mal uns aos outros.

E para maior socego do povo de *Martim Longo*, que o nosso leitor representa na sua pergunta interessante, dir-lhe-hemos que um dos maiores homens da actualidade, Edison, o famoso inventor americano, exactamente á hora em que a grande galga corria mundo fazia provisões sobre o futuro da Terra e dos seus habitantes, tendo assim um grande gesto de desdem para os audaciosos novelleiros do monumental palão.

Quer o leitor saber quaes são essas provisões? Ora oiça-as, tal qual Edison as transmittiu a um jornalista, nosso collega de todo o mundo, que ha poucos dias o entrevistou:

Dentro de um par de seculos o mundo que habitamos será testemunha de uma serie de maravilhas que excederão toda á possivel imaginação.

Então o homem, graças ao adiamento das sciencias, conhecerá já o meio de tirar da terra, do ar e do mar toda a especie de forças para lhe segurar a vida, a qual lhe causará tão pouco, que um trabalhador ordinario gozará de maior bem estar do que aquelle que é dado gosar a um millionario de hoje.

A propria força desenvolvida pelas erupções vulcanicas será empregada para os usos da civilisação.

E' tão ignoante o homem de hoje que mal sabe explicar o principio da gravidade, ignorando além d'isso, por completo, a natureza do calor, da luz e da electricidade, posto que manejemos um pouco de todas essas coisas mais mal do que bem.

Como tudo o demais, tambem os vestidos serão tão baratos no futuro, que qualquer dama poderá

seguir todos os caprichos da moda; hoje obtem-se já com massa de madeira uma sêda artificial que é superior á sêda natural, podendo-se afirmar, por tanto, que brevemente desaparecerá a barbara creação dos bichos de sêda, como desapareceu a producção do anil da India em presenca do anil que nos deu o laboratorio moderno.

Que pechincha! Veja por isto o leitor de *Martim Longo* o quanto nós perdemos em ter nascido tão cedo.

Visita do general da 4.^a divisão a infantaria 4

No comboio mixto da noite de terça feira ultima chegou a esta cidade, acompanhado pelo seu ajudante de campo sr. tenente Tavares, o general sr. Antonio Ferreira Sarmento, actual chefe da 4.^a divisão militar e que veio em visita ao regimento de infantaria 4. Era aguardado na estação do caminho de ferro por uma companhia do mesmo regimento, acompanhada da respectiva banda de muzica e commaadada pelo capitão sr. Joaquim Baptista Ferreira que tinha como subalternos os srs. tenente Luiz Côrvo e alferes Baptista Marçal, esperando-o tambem, no recinto da estação, toda a officialidade do regimento.

No dia seguinte o chefe da 4.^a divisão visitou o quartel de infantaria 4 em quasi todas as suas dependencias e assistiu a varios exercicios de instrucção militar, como theoria nas casernas, tactica, armação de tendas, gymnastica, curso elementar de cabos e primeiros sargentos na escola regimental etc., etc., assistindo tambem, na noite, ao exercicio de projecções.

Sabemos que o general sr. Sarmento ficou muito agradavelmente impressionado tanto com a instrucção das praças, que achou perfeita em toda a diversidade dos exercicios apresentados, como pelo edificio do quartel que disse ser dos melbores do paiz.

Na quinta feira visitou a Escola de Tiro, nos arredores d'esta cidade, assistindo a exercicios de tactica pelas praças do 3.^o batalhão do referido regimento que ali estão a instruir-se.

Retirou para Faro no comboio correio d'essa tarde, indo fazer-lhe a guarda de honra uma companhia de infantaria 4 sob o commando do capitão sr. Lemos, tendo como subalternos os srs. tenente Coelho e alferes Franco. Tambem estavam na *gare*, á sua despedida, os officiaes do regimento e guarda fiscal.

F. D'ABREU MARQUES

Tem passado bastante incommodado de saude, n'estes ultimos dias, o sr. Francisco d'Abreu Marques, illustre e considerado delegado do thesouro n'este districto.

Desejamos muito do coração as melhozas do digno funcionario.

INSTRUÇÃO PRIMARIA

O ultimo conselho superior de instrucção approvou os pareceres favoraveis ao provimento temporario da escola masculina de Cacella pela professora D. Eulalia Dorez Costa e da escola feminina de S. Salvador de Alcoutim pela professora D. Maria da Conceição Baptista.

Subiu á estação superior a reclamação formulada pela professora de Sair. D. Amelia Candida Ramalho.

Trata-se de adquirir casa em melhozes condições para o funcionamento da escola do sexo masculino da freguezia de S. Thiago, d'esta cidade.

Tomou posse da escola mixta da Figueira, Budens, a professora temporaria D. Beatriz Ascensão Taquelim.

Foi nomeada professora interina da escola de Alvôr a sr.^a D. Adelina da Conceição Silva.

Foi exonerada, a seu pedido, a professora ajudante da escola de Portimão, D. Dilar Hedwiges da Silva. O logar vac ser posto a concurso.

O MEU DIARIO

Domingo, 6—O Chico é muito meu amigo. Desde a escola da mestra que a nossa reciproca amizade tem uma intimidade familiar; somos como dois irmãos. Vinte e sete annos tem elle e vinte e sete annos tenho eu e nunca d'este longo espaço de tempo—conhecemo-nos desde os cinco annos—houve entre nós, de um para o outro, o mais simples despeito ou o mais pequenino desgosto.

Aos quinze annos eu fui para o escriptorio onde meu pae conseguira collocar-me e o Chico abalou, lembro-me ainda que por uma triste manhã de outubro, para os estudos do lyceu. Quando vinham as férias, eu e elle, companheiros inseparaveis, percorriamos ás tardes a cidade toda, desde o Mau Fóro á Senhora do Livramento e desde o estaleiro ao alio de Santa Maria. Durante estas nussas travessias na cidade, fallávamos muita cousa e faziamos muitos projectos. Dois amigos, enfim, para a vida e para a morte.

Passados alguns annos, n'uma das férias, o Chico appareceu-me fardado de militar. Presenti, logo que assim o avistei, qualquer arrefecimento nas nossas relações, mas a maneira com que me fallou e a confiança com que me disse varios segredos do seu coração, depressa fizeram dissipar o meu presentimento. Elle continuou sendo, apesar de aspirante cadete, o mesmo velho amigo e unico confidente.

Um dia, era elle já alferes, veio, a proposito não sei de quê, uma discussão militar. O dono do escriptorio onde eu trabalhava tinha por lá varios livros que eu lera e cuja leitura-me tinham posto eu revoltado, com muita coisa d'este mundo. Com os militares, por exemplo. Verdade é, tambem, que já antes d'aquellas leituras eu não tinha grande predilecção pelos militares. Pessoalmente, a nenhum detestava e a muitos estimava como bons amigos; mas, se os encarava sob o espirito da classe, sentia que uma força superior lhes esmagava o affecto pessoal e lhes fazia crear um sentimento hostil, contra todos nós,—os civis. E isto causava-me extranheza. Porque seria que todos aquelles homens, pessoalmente muito estimaveis e alguns até extremamente bondosos, mudavam tão bruscamente quando deixavam de ser pessoas como quaesquer de nós, para serem militares, não digo já nas suas occupações, mas nas suas conversas? Que força occulta fazia de todos elles, na defeza da sua classe, como que um só corpo com o mesmo pensamento, as mesmas altitudes e a mesma hostilidade? Ora quando se travou aquella discussão militar em que vinha fallando e que nenhum de vós dois provocara, eu, que nunca diante do Chico escudia ou dissimulava o meu pensamento, disse qualquer cousa de levemente desagradavel para o militarismo. Recordo-me muito bem que o Chico, quando me respondeu, não teve uma unica palavra ou simples gesto que ameaçasse sequer a nossa amizade, a nossa intima amizade de irmãos, mas recordo-me tambem que n'aquella resposta, feita com um enthusiasmo que lhe não era vulgar, vi n'elle qualquer cousa que não era d'elle, porque nunca lb'a conhecera em tantos annos de estreita convivencia. Callei-me, ou antes, fiz desviar a conversa para outros assumptos onde o meu companheiro de infancia entrou com a serenidade e affabilidade de sempre. Compreendi que para continuarem sem a mais leve sombra as intimas relações de amizade entre mim, Samuel do Régo e elle, Francisco de tal, era absolutamente indispensavel escondermos a sete braços dos nossos corações o que entre mim, civil, e elle, militar, havia de reciproca e instinctiva hostilidade. Assim temos feito e com vivo prazer testemunho hoje a velha e grande amizade que entre nós continua.

Veio tudo isto a proposito do juramento de bandeira que hoje se devia ter realisado na paróia do quartel, apenas com apparato militar. Teuho ainda em mim a impressão de mal-estar que senti quando ha tempos presenciei lá fóra uma d'estas cerimoniaes e a que assistiram muitos elementos civis. Havia de



A PROVA:

Freguezia de Real, Concelho de Amranço, 18 de Agosto de 1908.

Venho participar a V. S.ªs mais uma cura, operada pela maravilhosa Emulsão de SCOTT. Havia alguns annos que eu estava cruelmente padecendo de uma terrivel anemia. Recorri a grande numero de preparados e de receitas de medicos para combater este deploravel estado, sem conseguir o effeito que desejava. Resolvi tomar a Emulsão de SCOTT, e não tardei muito a sentir o benefico effeito. A minha palidez desapareceu, voltaram-me as forças e o appetite, tambem encontrando-me completamente boa.

De V. Sas Atta Venra e Obra Felicidade Augusta Pinto.

A RAZÃO:

O impunevel processo de fabrico SCOTT torna a Emulsão de SCOTT agardavel ao paladar e muito facil de digerir; por consequencia os que soffrem da anemia tomam-na promptamente e não tardam a sentir o bom resultado. O oleo esplendido de que é feita lança no sangue emquanto um jorro de luto nutrimento. Os centenares de doentes que tomam a

EMULSÃO de SCOTT

no tratamento da anemia, com resultados completos, exprimem só um pezar, e é de o não terem principiado o tomar mais cedo, em vez de fazerem despesas inúteis comprando preparados e emulsões deslucidos da lorga curativa da emulsão de SCOTT (não trazendo portanto o peixeiro de SCOTT no involuero) e que por este motivo não podem curar a anemia. A de SCOTT sempre cura.

A differença entre as emulsões é muito simples. Na de SCOTT os fabricantes vos apresentam

A CURA

alcançada; nas imitações ella é omitida. NOTA: Apesar do imposto de selo de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis mole frasco e 300 reis frasco grande. ANOTÁRA gratuita, contra 200 reis sem franquia, obtense dos Srs. James Cassels & Cia., Succes, Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.ª, Porto. Escrever sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

Calendario de Março

Calendar table for March with columns for days of the week and dates, including moon phase indicators.

MERCADO DE GENEROS

Table listing market prices for various goods like Milho, Feijão, Chicharos, Grão, etc., with prices per unit.

POETAS

SONETOS

ORIGINAL

Nunca o meu coração me disse nada Que vós, um dia, não me houvesse dito... Original em que? em ler guardado Em mim a vossa parte d'lofalite?

Metto a alma d'alguem n'uma ballada? Não bato as azas, que as não tenho: grilol Escrevo? A pena por vós molhada: O que apenas é meu não fica escriptol?

Vós sois a luz e o mais que eu sei é ter-vos Dentro do grito p'ra depois vos dar. Atravez do meu sangue é dos meus nervos...

E, se no fim qualquer coisa fica erguida, Não é p'lo que de mim soube contar, Mas pelo que contei da vossa vida.

Guedes Teixeira.

A VELHICE

Olha esta voilbas arvores, mais bellas Do que as arvores moças, — mais amigas, Tanto mais bellas quanto mais antigas, Vencedoras de edade e das proceltas...

O homem, a fera o o insecto, á sombra d'ollas Vivem, livres de lome o de fadigas: E em seus galbos abrigam-se as cantigas E os amores das aves lagarelas.

Não choremos, amigo, a mocidade! Envelheçamos rindol Envelheçamos Como as avcs fortes envelheçem

Na gloria da alegria e da bondade, Agasalhando os passares nos ramos, Dando sombra e consolo aos que padecem!

Olavo Bilac.

MARCHA DOS BEIJOS

Olhae: — é o beijo azul dos amoraídos Na bocca em flor de carne pubescente; Beijo cinza — na face, o indifferente; Beijos do seducção, beijos dourados,

Beijo verde de um par de mal casados E o da Ternura, em nacar esplendente; Beijo rubro, miuz, mostrando o dente, — Beijo do ciúme, dos desesperados!

Beijo de magas, beijo da desgraça, Em roxo, em lyrio, e em desolado assomo: O beijo roseo dos amantes passa...

Beijo amarello, e um outro negro veijo: Os da inveja e traicção; mas nenhum como O branco, o eterno, o derradeiro beijo!

B. Lopes.

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Table showing departure times for steamships between Mertola and Villa Real.

ANNUNCIO

Quem pretender comprar uma porção de verde nos quintaes da Galeria, dirija-se a Verissimo Pereira Paulo. 33

VENDEM-SE

As propriedades pertencentes a Joaquim Manoel da Palma e João Olias Moreno, no sitio da Corte Velha e nas Choças, freguezia do Azinhal. Quem pretender dirija-se aos referidos proprietarios. 32

VENDE-SE

Uma morada de casas terreas situadas na Atalaya Grande. Quem pretender dirija-se em Faro a A. Christovão da Conceição ou em Tavira, a Joaquim R. Chagas Faria.

CASAS

Vendem-se as seguintes: uma morada de cazas altas ua Rua do Poço da Pomba, duas terreas na Rua d'Oliveira, e outra terrea na Rua do Figueiro, e outra no Alto de S. Braz.

Quem pretender dirija-se a Antonio da Conceição Novo. Largo d'Alagda — Tavira. 31

CASAS

Vendem-se duas moradas de casar: uma na rua de S. Thiago de casar os n.ºs de policia 2 e 4, com 9 compartimentos, sobrado e grande quintal; outra na rua de S. Lazaro com o n.º 18, com 7 compartimentos, 2 sobrados, quintal, poço e cavallariça. Quem pretender dirija-se ás suas proprietarias, na Rua Nova Grande, 55 — TAVIRA. 546

OFFERECE-SE

Menina com 18 annos de idade para dama de companhia ou preceptor de creanças para no campo ou cidade. Dirigir carta com as iniciaes A. G. — Tavira. 19

THEATRO

Vende-se metade do Theatro Tavirense. Trata-se com seu dono Joaquim Julio d'Oliveira Baptista ALBUFEIRA 17

CREADA

Precisa-se nesta cidade, que saiba cosinhar. Não se faz questão de ordenado.

Na typographia do Heraldlo se diz quem precisa.



FAZENDAS PARA FATOS

F. A. GOMES Praça da Constituição TAVIRA

Grande sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de p. antasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS 345

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

Proprietario — FRANCISCO F. GONÇALVES

LISBOA



O mais central e um dos melhores hotéis de Lisboa. Serviço de mesa excellente Quartos com todos os confortos e commodidades, para pessoa só e para familias. Sala para receber visitas.

Entrada: Praça de D. Pedro, 95 (Rocio) TELEFONE N.º 4165 — Luz electrica

Livros

No kiosque das Novidades no jardim publico em Faro, vendem-se todos os livros aprovados para instrucção primaria, lyceus e escolas normaes, romances e obras scientificas, postaes illustrados.

Recebem-se diariamente todas as novidades litterarias que se publicarem.

Grande variedade em livros de todos os generos, tabacos nacionaes e estrangeiros, almanachs, folhetos e canções populares: vende e revende loterias, recebe assignaturas para todos os romances e demais obras.

Aos estudantes fazem-se 5% de desconto em todos os livros. (512)

ANTONIO MARIA JANEIRO

Mercearias, quinquilharias carnes de porco, queijos cereaes, adubos e patha enfardada

CUBA — ALEMTEJO

VENDEM-SE

Uma morada de casas terreas na rua de S. Lazaro em frente da rua das Pedras, contendo 9 compartimentos dispensa, varanda, quintal, poço, e sahida para a rua nova de S. Pedro.

Uma barca denominada Maria da Paz, com o n.º 25, com vella e mais apeirechos respectivos. Trata-se com Antonio Augusto Soares — TAVIRA. 30

ATTENÇÃO

DOMINGOS JOSÉ SOARES, com estancia de madeiras na rua da Borda d'Agua d'Aguiar n.ºs 23, 24 e 25, acaba de augmentar as accommodações do seu estabelecimento e desenvolver em maior escala, o deposito dos artigos do seu commercio.

Tem o seu commercio abastecido de modo a poder satisfazer promptamente os seus numerosos freguezes, em madeiras brancas, fandangues e pinhos das melhores procedencias, tabuado de castanho e barrotes, ferragens, tintas, oleos, vernizes, vidraças, ferramentas de carpinteiro e pedreiro, pezos e medidas, simentos das melhores marcas, que vende a retalhos ou em barricas, encarrega-se de quaesquer encomendas de objectos do seu genero de industria, que não tenha em deposito. Sobre preços não recia competidor, e fará descontos em compras avultadas, encarrega-se de quaesquer construção ou reedificação mesmo de difficil execução, para o que tem operarios habilitados trabalhando na officina anexa sobre a sua direcção, garantindo sempre o irreprehensivel acabamento.

O proprietario do supradito estabelecimento garante a todos os seus freguezes e ao publico, ter sempre em mira o interesse de bem servir antes que o exclusivo interesse pecuniario.

Tem a succursal da agencia funeraria de Fernandes & Fernandes de Faro que fornece funeraes completos, com urnas de mogno, caixão de chumbo, carro funerario, berlinda, tudo de 1.ª ou 2.ª ordem, pelos preços da tableta da mesma agencia que se encontra no seu estabelecimento.



ATTENÇÃO

BUENO BOMEIRA

CIRURGIÃO DENTISTA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

BERNARDINO CESAR G. NUNES

Especialistas em tratamento de bocas, tanto em operações como em collocações de dentes artificiaes a 12500 cada

Dentaduras completas 300000 rs. Forradas em ouro ou platina 500000 » A ouro 1000000 »

Quem desejar de consultas, pode dirigir-se ao Hotel Avenida, das 9 horas da manhã ás 10 da noite.

TAVIRA 21

EXPLICADOR

José Joaquim da Costa Macedo, professor particular d'ensino secundario em Faro, habilita para exame de qualquer das secções do lyceu alumnos externos, singularmente ou em classe; bem como prepara os internos de todas as classes com as lições que hão de ter no dia immediato.

Habilita igualmente em mathematica e sciencias os alumnos externos para exame do curso complementario nos lyceus centraes.

Acha-se igualmente habilitado para preparar alumnos nas materias do 2.º anno do Curso de Telegraphia Practica afim de fazerem o respectivo exame na epoca propria, em Lisboa abrindo o curso no mez proprio.